



GUARUJÁ

Empresário de SP morre ao ser sugado por hélices de iate

RAIMUNDO ROSA - 15/12/04



A tragédia náutica aconteceu na altura da Praia de Iporanga, que está situada entre o Perequê e Bertioiga

DA REDAÇÃO

O empresário Shaul Cohen, de 56 anos, teve morte trágica no final da tarde de sábado, em Guarujá, ao ser sugado pelas três hélices do seu iate. "Ele sofreu severas lesões, principalmente nas pernas e nos braços, tendo intensa hemorragia", informou ontem o delegado Marco Antônio do Couto Perez.

O acidente aconteceu na altura da Praia de Iporanga, condomínio de luxo de Guarujá situado entre o Perequê e Bertioiga. Morador no Pacaembu,

bairro nobre de São Paulo, Cohen chegou a ser levado de bote à faixa de areia. Depois, foi removido ao Hospital Santo Amaro, onde não resistiu aos ferimentos.

Maurice Cohen, filho do empresário, disse que ele, o pai e outras pessoas participavam de um passeio na embarcação *Yala*. Na Praia de Iporanga, a vítima pediu para o marinheiro jogar a âncora, de modo que todos pudessem mergulhar.

Em seguida, Cohen pulou do iate para um mergulho,

porém, os motores ainda não haviam sido desligados. O empresário usava colete de flutuação e foi cortado em diversas partes do corpo pelas pás das hélices.

A embarcação *Yala* foi encaminhada ao Iate Clube de Santos, em Guarujá, e o delegado Carlos Topfer Schneider determinou a realização de perícia no barco. O corpo do empresário foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal (IML) para ser submetido aos exames de praxe. (EVF)



ROUBO DE CARGA É ELUCIDADO PELA POLÍCIA

Os desvios de pedras e pó de pedra, matérias-primas destinadas à produção de concreto, foram esclarecidos por policiais do 5º DP de Santos. Eles identificaram o motorista acusado de praticar os furtos e o comerciante apontado como o receptor das cargas.

Marcos Nascimento Ramos, de 36 anos, admitiu ter desviado cerca de seis carretas carregadas com pedras e pó de pedra. Segundo os investigadores, o motorista alegou que tomou essa atitude em um "momento de fraqueza". Esse acusado também disse que, para cada carreta, recebeu a quantia de R\$ 500,00.

Dono de um depósito situado no Distrito de Vi-

cente de Carvalho, em Guarujá, Ivanir José Turcato, de 59 anos, foi apontado pelo motorista como o receptor das matérias-primas de concreto. O comerciante, no entanto, negou aos policiais civis ter comprado as mercadorias desviadas por Marcos.

As investigações foram comandadas pelo investigador Marcos Bento. O inquérito policial sobre o caso já foi concluído pelo delegado Flávio Máximo, que indiciou Marcos e Ivanir, respectivamente, pelos crimes de furto e receptação. Como não houve flagrante, ambos estão soltos.

A vítima do delito é a empresa Concretelli Serviços de Concreto, situa-

da na Rua Boris Kaufmann, no Chico de Paula. O furto começou a ser percebido porque Marcos realizava menos viagens entre pedreiras e firma santista que outro motorista da Concretelli.

Além disso, Marcos de morava mais tempo do que o colega para chegar à Concretelli.

A partir desses fatos os policiais checaram o número de passagens do suspeito em praças de pedágios pelas quais deveria transitar durante o trabalho.

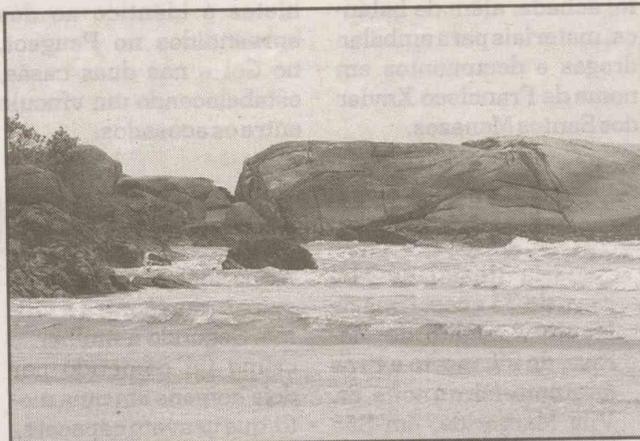
Sem argumentos para contestar os policiais, o motorista confessou os furtos. O empregado da Concretelli ainda disse que Ivanir pagava à vista pelas cargas. (EVF)



HOMEM MORRE SUGADO POR HÉLICE DE IATE NO GUARUJÁ

O empresário Shaul Cohen, de 56 anos, teve morte trágica no final da tarde de sábado, em Guarujá, ao ser sugado pelas três hélices do seu iate. "Ele sofreu severas lesões, principalmente nas pernas e nos braços, tendo intensa hemorragia", informou ontem o delegado Marco Antônio do Couto Perez.

O acidente foi na altura da Praia de Iporanga, condomínio de luxo de Guarujá situado entre o Perequê e Bertiooga. Morador no Pacaembu, bairro nobre de São Paulo, Cohen chegou a ser levado de bote à faixa de areia. Depois, foi removido ao Hospital Santo



Acidente ocorreu em condomínio na Praia de Iporanga

Amaro, onde não resistiu.

Maurice Cohen, filho do empresário, disse que ele, o pai e outras pessoas participavam de um pas-

seio na embarcação Yala.

Na Praia de Iporanga, a vítima pediu para o marinheiro jogar a âncora, de modo que todos pudes-

sem mergulhar.

Em seguida, Cohen pulou do iate para um mergulho, porém, os motores ainda não haviam sido desligados. O empresário usava colete de flutuação e foi cortado em diversas partes do corpo pelas pás das hélices.

A embarcação Yala foi encaminhada ao Iate Clube de Santos, em Guarujá, e o delegado Carlos Topfer Schneider determinou a realização de perícia no barco. O corpo do empresário foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal (IML) para ser submetido aos exames de praxe.

(EVF)